

A EXPANSÃO URBANA DE SARANDI: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

LAURO CÉSAR FIGUEIREDO*

RESUMO: Este artigo objetiva analisar o processo de expansão territorial urbana na cidade de Sarandi-Pr, a partir da década de 70, atrelado às relações estabelecidas entre Maringá-Pr e a referida cidade. Associa-se, ainda, às transformações do espaço regional e às suas relações entre os agentes sociais externos e entre estes e o solo urbano, no processo de expansão da cidade.

Palavras-chave: expansão urbana, especulação imobiliária, migração.

SOME CONSIDERATIONS ON SARANDI URBAN EXPANSION

ABSTRACT: This paper aims to analyze the process of urban territory expansion of Sarandi town, State of Paraná, from the 70's connected the established relations between Maringá city and the refered town. It is also associated with the regional space transformation and with the relationships established among the external social agents and among these and the urban area in the expansion process.

Key Words: urban growth; speculation immovable, migration.

1 - INTRODUÇÃO

Com o propósito de estabelecer as relações entre os processos evidenciados na transformação da economia regional e as alterações demográficas e espaciais ocorridas no espaço urbano em questão, objetiva-se neste artigo buscar o entendimento de alguns momentos da expansão da área urbana de Maringá e como essa expansão acabou refletindo na cidade de Sarandi. Busca-se ainda identificar alguns dos processos específicos que resultaram na especialização desse crescimento.

Quando da investigação em torno do rápido crescimento de Sarandi sendo produzido por Maringá, percebe-se que este dinamismo ocorre concomitantemente ao dinamismo econômico da região, face à modernização agrícola das atividades produtivas e das novas relações dela, decorrentes das combinações externas e internas, ocorridas nesse período.

A expansão da malha urbana resultante das transformações do espaço produtivo regional está vinculada ao aumento demográfico verificado e a necessidade da demanda habitacional crescente, e também à transformação das relações estabelecidas entre a sociedade e o solo urbano (Tabelas 1 e 1.A e Figuras 1 e 2). Segundo a Prefeitura do Município de Sarandi, em 1993, a estimativa do número de domicílios na cidade era aproximadamente 54,19% de imóveis vazios e de 49,81% de imóveis ocupados.

* Prof. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari.

TABELA 1 - População Urbana (U) e Rural (R) da Região Sul e do Estado Do Paraná.

Localidades	1950	%	1960	%	1970	%	1980	%	1991	%	*1996	%	
Região Sul	U	2.132.985	27,84	4.360.691	37,10	7.303.427	44,27	11.377.739	61,40	16.392.710	74,12	20.343.022	86,67
	R	5.527.885	72,16	7.392.384	62,90	9.193.066	55,73	7.153.423	38,60	5.724.316	25,88	3.131.052	13,34
	T	7.660.870	100	11.735.075	100	16.496.493	100	18.531.162	100	22.117.026	100	23.474.074	100
Paraná	U	528.288	47,35	1.327.982	31,04	2.504.348	36,13	4.472.561	58,62	6.239.305	73,75	7.043.681	78,38
	R	587.259	52,65	2.949.781	68,96	4.425.490	63,87	3.156.831	41,38	2.220.133	26,25	1.942.300	21,62
	T	1.115.547	100	4.277.763	100	6.929.838	100	7.629.392	100	8.459.438	100	8.985.981	100

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991.

* Os dados de 1996 de População Rural e Urbana da Região Sul e do Estado do Paraná são projeções. Os dados de 1996 não foram ainda publicados pelo IBGE, os mesmos foram levantados através de documentos expedidos.

Organização: Lauro César Figueiredo.

TABELA 1.A - População Urbana (U) e Rural (R) dos Municípios de Maringá e Sarandi.

Localidades	1950	%	1960	%	1970	%	1980	%	1991	%	*1996	%	
Maringá	U	7.270	18,84	47.592	45,71	100.100	82,47	160.645	95,51	233.732	97,41	260.909	97,40
	R	31.318	81,16	56.639	54,29	21.274	17,53	7.549	4,49	6.198	2,59	6.969	2,60
	T	38.588	100	104.231	100	121.374	100	168.194	100	239.930	100	267.878	100
Sarandi	U	**	**	2.058	27,85	2.139	28,50	19.742	90,57	47.950	96,43	58.019	96,31
	R	**	**	5.331	72,15	5.368	71,50	2.055	9,43	1.771	3,57	2.221	3,69
	T	**	**	7.389	100	7.507	100	21.797	100	49.721	100	60.240	100

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991.

* Os dados de 1996 de População Rural e Urbana da Região Sul e do Estado do Paraná são projeções. Os dados de 1996 não foram ainda publicados pelo IBGE, os mesmos foram levantados através de documentos expedidos.

** Dados não divulgados no Censo de 1950. Nos Censos de 1960, 1970 e 1980, Sarandi era distrito de Marialva.

Organização: Lauro César Figueiredo.

Figura 1 - Evolução da População Urbana (U) e Rural (R) na Região Sul e no Estado do Paraná (1950-1996).

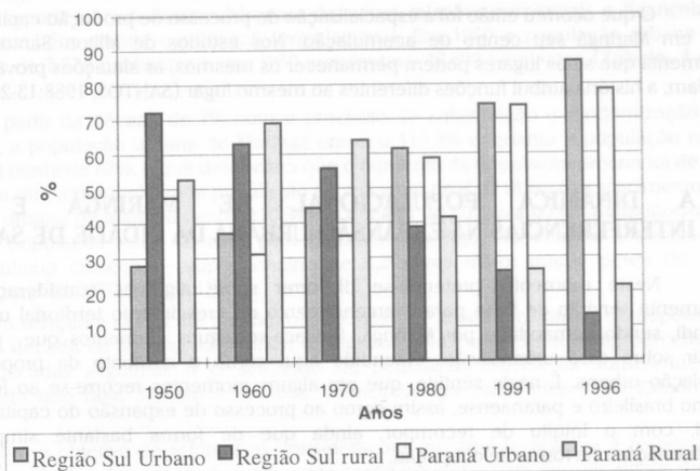
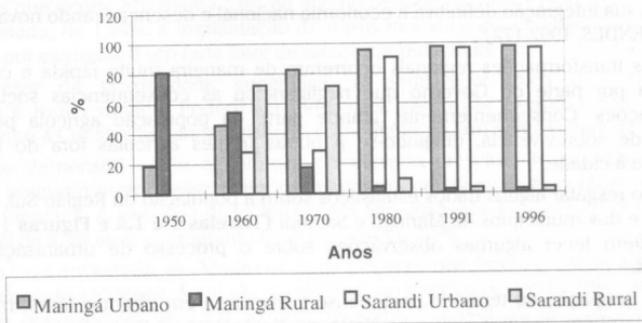


Figura 2 - Evolução da População Urbana (U) e Rural (R), nos Municípios de Maringá e Sarandi (1950-1996)



A cada novo momento do processo social em que a nova divisão do trabalho foi criada, as antigas funções foram superadas, surgindo as novas, a fim de integrar-se à nova estrutura.

Com o desenvolvimento das forças produtivas, Maringá foi ganhando cada vez mais sua influência sobre áreas vizinhas. A cidade passou a comandar o processo de produção espacial, através de uma grande concentração cumulativa de funções.

O grau de complexidade dessas funções está relacionado com o grau de desenvolvimento do processo produtivo, baseado na divisão do trabalho e na diferenciação das classes sociais. Maringá passou a comandar não só a produção de sua

área, seu papel e poder extravasaram seus limites administrativos, alcançando e subordinando o espaço urbano, a cidade de Sarandi através da divisão espacial do trabalho (CARLOS, 1981:44)¹.

O que ocorreu então foi a espacialização do processo de produção capitalista que tem em Maringá seu centro de acumulação. Nos estudos de Milton Santos o autor argumenta que se os lugares podem permanecer os mesmos, as situações provavelmente mudam, a história atribui funções diferentes ao mesmo lugar (SANTOS, 1988:13-26)².

2 - A DINÂMICA POPULACIONAL DE MARINGÁ E SUAS INTERFERÊNCIAS NA EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE SARANDI

Neste momento, pretende-se discorrer sobre algumas considerações que certamente servirão de base para o entendimento do crescimento territorial urbano de Sarandi, sendo comandado por Maringá. Destaca-se alguns elementos que permitem refletir sobre essa urbanização, entendida aqui como o aumento da proporção da população urbana. É neste sentido, que em alguns momentos recorre-se ao fenômeno urbano brasileiro e paranaense, assim como ao processo de expansão do capitalismo no Brasil, com o intuito de recompor, ainda que de forma bastante simplista, as transformações na forma de ocupação.

A rapidez da evolução urbana de Maringá imprimiu marcas que denotam um intenso processo de urbanização e que foi sem dúvida viabilizada pelo excedente gerado pela economia cafeeira, num momento marcado por grandes mudanças, a década de 30.

A penetração do capitalismo financeiro na agricultura regional, associado à modernização da produção, trouxe consigo a ruptura no sistema produtivo da sociedade tradicional cafeeira. O espaço regional frente à nova conjuntura de modernização, que caracterizou o Estado paranaense a partir da década de 50, foi rapidamente transformado, ocorrendo sua integração definitiva à economia nacional e desencadeando novas relações sociais (MENDES, 1992:172)³.

As transformações regionais ocorreram de maneira muito rápida e com pouca assistência por parte do Governo que negligenciou as consequências sociais destas transformações. Consequentemente, grande parte da população agrícola perdeu sua condição de sobrevivência, dirigindo-se a outras frentes agrícolas fora do Estado ou dirigindo-se à cidade.

Ao resgatar alguns dados estatísticos sobre a população da Região Sul, do Estado do Paraná e dos municípios de Maringá e Sarandi (**Tabelas 1 e 1.A e Figuras 1 e 2**) estes nos permitem tecer algumas observações sobre o processo de urbanização nessas localidades.

A ocupação do território paranaense transcorreu em distintas fases, movida por interesses também distintos, como no Norte, no Noroeste e no Sudoeste, o que imprimiu às sociedades que se consolidaram algumas características bastante específicas.

No início dos anos 40 sua população tinha uma representatividade pouco expressiva, concentrando-se apenas em regiões de colonização européia (Ponta Grossa, Castro, Prudentópolis, Rio Negro, e outras) e nas áreas com grandes propriedades dedicadas à pecuária (Guarapuava, Palmas, Palmeira, etc...) A partir daí o crescimento da população proliferou-se pelo resto do Estado, e nas décadas de 50 e 60, a ocupação cresce substancialmente (MENDES, 1992)⁴.

A população urbana paranaense em 1950 era de 528.288 habitantes e de 1.327.982 habitantes em 1960, apresentando, portanto, um percentual de crescimento da ordem de 78,38% para o período (**Tabela 1 e Figura 1**) (FIBGE, 1960)⁵.

Analisando o mesmo período, verifica-se que com as transformações econômico-sociais ocorridas até então, surgiram diferentes formas de refuncionalização na rede

urbana do Paraná e que foram acentuadas no Norte Paranaense, notadamente em Maringá e região. As novas funções atribuídas ao núcleo urbano transformaram a cidade no grande suporte para o desenvolvimento de novas relações comerciais e financeiras, abrigo também grande contingente populacional. Em 1950 a população urbana de Maringá era de 7.270 habitantes e em 1960 apresentava 47.592 habitantes (**Tabela- 1.A e Figura 2**).

A partir da década de 70, com o processo de substituição e modernização da agricultura, a população urbana de Maringá cresceu 110,3% enquanto a população rural sofreu uma perda de 62%, o que demonstra que o aumento da população urbana foi de 1,5 vezes maior que a diminuição da população de sua zona rural. O ritmo de crescimento da população urbana de Maringá cai de 110,3% da década de 70, para 60,4% mantendo-se a evasão da população rural, liberada pelo binômio soja/trigo. No entanto a população urbana continua crescendo proporcionalmente 4,3 vezes maior que a perda de sua população rural (SANTOS, 1996:31)⁶.

Em relação a cidade de Sarandi não foi possível levantar os dados de população referente à década de 50, pois não foram divulgados pelo censo. Entretanto, percebe-se que nas décadas seguintes o crescimento da população urbana foi surpreendente, considerando que hoje Sarandi é um dos municípios que mais cresce no Estado do Paraná.

Com o objetivo de reforçar as considerações até aqui levantadas a respeito da dinâmica populacional, destaca-se o momento como oportuno para discutir alguns dados interessantes que foram publicados pelo Jornal "Folha de São Paulo", com data de 16/02/97.

Segundo a reportagem os novos pólos de atração de migrantes podem ser uma capital, uma cidade média ou mesmo um pequeno município da periferia de uma região metropolitana.

Nessa perspectiva, pretende-se evidenciar o crescimento das cidades paranaenses que ocorre em média 5,6% ao ano no período de 1991 - 1996, bem acima da média do Estado, de 1,24%. A implantação de novas indústrias no cinturão metropolitano de Curitiba, por exemplo, é um forte fator de atração populacional.

Apesar da proximidade geográfica, o perfil econômico dos municípios emergentes é muito variado. Podem ser industriais, como por exemplo, São José dos Pinhais, vizinho a Curitiba, ou ainda turísticos, como Itapema, em Santa Catarina.

Isso demonstra então a natureza do elevado crescimento populacional nas cidades de pequeno porte, nesse período; enquanto que os grandes centros obtiveram taxas bem menores. A exemplo disso temos em São José dos Pinhais um crescimento populacional de 5,5% ao ano, enquanto Curitiba cresceu 2,1%.

No caso em estudo, as cidades de porte pequeno que fazem parte do aglomerado urbano, o processo se repete. A cidade de Maringá, no período de 1991 - 1996, obteve um crescimento populacional de 2,2% ao ano, enquanto Sarandi atingiu um incremento populacional de 4,6%, seguida de Paicandú com 4,1% e Marialva com 2,3%.

O fato desses municípios estarem crescendo tanto em termos de população, está intimamente atrelado a Maringá, onde a dinâmica econômica importa mais do que o tamanho da cidade. Sendo Maringá pólo de atração, vem oferecendo oportunidades de trabalho e negócios, opções de lazer, entre outros.

Hoje, grande parte da população de baixa renda acabou buscando nas cidades próximas, de menor porte (mas que dispõem de um mínimo de serviços), um custo de vida mais barato do que em Maringá. As cidades que orbitam em torno de Maringá, abrigam uma população pobre, que foi empurrada para a periferia, mas que diariamente dirige-se a ela para trabalhar.

Isto permite argumentar que, o intenso crescimento da população urbana em Sarandi, além de estar relacionado às mudanças econômico-sociais que estava ocorrendo, já apresentava indícios de uma forte migração interurbana, atraída por Maringá.

Comparando a evolução da população do Estado do Paraná, com Maringá e Sarandi, acredita-se que os mesmos estão em elevado crescimento, é claro que com um dinamismo econômico favorável (**Tabelas 1 e 1.A e Figuras 1 e 2**).

Torna-se necessário ainda ressaltar que a ocupação do Norte do Paraná, contrariamente a do resto do Estado, resultou de uma frente pioneira que se caracterizava como tal, pela atividade agrícola particularmente voltada à produção de mercadorias; sendo, neste caso a terra comprada legalmente e o produtor, quase sempre, proprietário agrícola. O fato de a extensa região Norte Paranaense ser resultado de uma frente pioneira (que já se efetivava sob o comando do capitalismo), não implica que sua ocupação tenha ocorrido de forma homogênea. Variações cronológicas na forma de inserção na economia, tornam possível a identificação de delimitações mais específicas desta área (LINARDI, 1995:48-50)⁷.

A rapidez do crescimento populacional em Maringá e a fixação de novos núcleos urbanos na região, no decorrer do processo de ocupação do território no Norte Paranaense propiciou a criação de uma extensa rede de cidades. Sua ocupação se deu por Paulistas, Mineiros, Nordestinos, seguindo-se de fluxos migratórios oriundos dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em geral, os núcleos urbanos de regiões pioneiras como Maringá concentram uma intensa vida econômica, representam acima de tudo, o local de transações comerciais e negócios imobiliários, e de fornecimento de serviços de beneficiamento de alguns produtos agrícolas. Esses núcleos urbanos também mantêm profundas relações com o meio rural. Se por um lado, dependem do fornecimento de produtos agrícolas para alimentação e para a transformação industrial, por outro, oferecem em troca o beneficiamento e comercialização de uma diversidade de produtos.

Outra característica de região pioneira, destaca-se o papel desempenhado por suas vias de circulação, proporcionando a interligação entre diferentes localidades do território, o que contribui ainda mais para a formação do aglomerado urbano de Maringá. Estas zonas pioneiras podem ainda ser caracterizadas, pela rapidez de crescimento da população e da expansão da área cultivada (LINARDI, 1995)⁸.

Segundo (MORO, 1991:78)⁹, a explicação para a formação rápida desses núcleos urbanos que surgiram na região, está mais balizada na sua estrutura produtiva do que no processo de substituição e modernização da agricultura. Segundo o autor, a cultura cafeeira que durante várias décadas foi o carro chefe da economia Norte Paranaense, começa a declinar. Passa-se então a ser substituída pelo binômio soja/trigo. Nesse momento ocorre nesses centros urbanos um forte poder de atração populacional intra e extra regional, sobremaneira daqueles que exercem a função de localidade central.

Os setores produtivos não foram capazes de absorver um grande número de trabalhadores disponível, gerando então o deslocamento da população para os centros maiores, principalmente para Maringá. No decorrer de sua evolução, essa situação trouxe grandes problemas para as cidades, pois essa população vinda do campo não se constituía em mão-de-obra qualificada, portanto, com salários irrisórios, acabou gerando uma população à margem das condições básicas de vida, e a produção de um solo urbano com loteamentos sem nenhuma infra-estrutura.

Assim, a consolidação da sociedade paranaense nos anos 70 veio sofrer grandes mudanças estruturais. Inicialmente pela modernização da agricultura e, em seguida pela mecanização que acabou substituindo os trabalhadores rurais pelas máquinas.

Na realidade maringaense, a concentração de suas riquezas, advindas principalmente da cultura cafeeira e posteriormente da soja, do trigo e de outros produtos, se reverteram na produção do espaço urbano, notadamente na verticalização da cidade, comandados agora por interesses da burguesia local e regional.

Com o intenso processo de urbanização em Maringá, grande parte da população economicamente ativa, não suportou os custos elevados de habitação, dos serviços urbanos e dos bens de consumo coletivo, pois não faziam parte da realidade daquela população, a especulação imobiliária tornou-se insuportável.

Em decorrência e em certa medida, Sarandi veio caracterizar o processo de “periferização”¹⁰ da cidade de Maringá.

Nessa perspectiva entende-se que, se nas décadas de 50 e 60 o Paraná atraía um número expressivo de migrantes de outros Estados, nos anos 70 ocorreu o inverso. Os trabalhadores que emigraram do campo, não tendo condições de permanecer na região, dirigiram-se à outras unidades da federação, evidenciando assim, a ausência de políticas de governo que visassem à permanência desta população. Portanto, a saída do homem do campo representou um problema social extremamente relevante. A política de investimentos sociais em Maringá, acabou limitando-se a política Federal e Estadual, embora algumas tentativas a nível Municipal tenham sido desenvolvidas.

Constata-se assim que, a grande concentração da população menos favorecida na periferia ou em bairros dotados de pouca ou quase nenhuma infra-estrutura na cidade de Maringá não foi diferente da realidade vista na maioria dos núcleos urbanos brasileiros. Seus projetos básicos, sem o capital suficiente para ser levado adiante, acabaram ficando sem opções diante da nova realidade sócio-econômica.

Essa situação acabou por pressionar grande parte da população menos favorecida a se afastar dos locais de trabalho, buscando nas periferias ou nas cidades periféricas um local de moradia, condizente à sua situação econômica. Pela maior proximidade com Maringá, e pelo baixo preço dos lotes, um grande contingente populacional, não só de Maringá, mas de outras regiões e outros Estados, migrou para Sarandi em busca de habitação. Para esse contingente de população só restou enfrentar o custo social elevado (difícil acesso, desconforto, falta de saneamento e infra-estrutura) em contrapartida o custo econômico, tornando o consumo possível. Assim, configurou-se, no espaço urbano regional, a segregação de vastas camadas da população (MENDES & BENADUCE, 1990:52)¹¹.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração deste artigo procurou-se desenvolver uma orientação através da perspectiva de entender o processo de expansão territorial urbana da cidade de Sarandi, a partir de 1970, reconhecendo as peculiaridades deste momento do crescimento urbano, em contraposição aos anteriores.

Inicia-se pelo movimento de ocupação do Norte paranaense empreendido pela frente pioneira, e que foi uma das responsáveis pelo seu povoamento. Apoiada por muito tempo nas atividades rurais, sua economia foi o principal fator pelo expressivo processo de ocupação da região com o desenvolvimento da cultura cafeeira comandada pela expansão capitalista.

A introdução de um novo contingente populacional na região, decorrente de fluxos migratórios tanto do exterior como de outras regiões do País e a introdução do novo sistema de produção agrícola (substituição e modernização da agricultura), com base na agricultura mecanizada e produtos exportáveis, alteraram a vida regional urbana.

Se a partir de 1970, no Estado do Paraná, ocorreram profundas transformações no campo (refletidas no meio urbano), estas exigiram crescente utilização de equipamentos, técnicas e insumos mais modernos. Tal processo foi incorporado pelo território maringense, mesmo que, relativamente lento em Sarandi ou em outras áreas. A partir de meados da década de 70, devido aos incentivos recebidos do governo estadual, os agricultores passaram a diversificar as culturas plantadas como: soja, trigo, milho, entre outros).

Verificou-se que no processo de substituição e modernização da agricultura, algumas variáveis apenas resistiram, mas se incorporaram e funcionaram como fatores de aceleração para o assentamento da nova ordem capitalista. Essa articulação com o espaço nacional fez com que o espaço urbano maringense passasse a ser visto como um

mercado. É contudo, a partir do momento em que o solo, no seio do modo de produção capitalista, configura-se como um bem necessário para a produção e reprodução do capital, que ele se transforma em mercadoria.

Ateou-se ainda que o capitalismo acabou produzindo um espaço urbano bastante diferenciado, por interesses de classes locais ou regionais, pelas atividades produtivas desenvolvidas, pelo próprio processo de evolução frente a ditames político-econômicos distintos, pelas características da estrutura do entorno da cidade e pelas próprias limitações do solo municipal.

Nessa perspectiva, a reestruturação do espaço produtivo impôs novas funções ao núcleo urbano de Maringá que passou a dar suporte à produção, funcionando como importante centro financeiro-comercial, de prestação de serviços e como abrigo para o novo contingente populacional vindo de outras regiões e do campo.

A partir daí, durante todo o processo de crescimento de Maringá, sua expansão territorial, esteve ligada a principal forma de produção do espaço urbano, qual seja, através da implantação de loteamentos, que é na prática a forma como se realiza a absorção do espaço rural pela cidade, ou como o espaço urbano é produzido.

A cidade de Maringá foi sendo produzida através da implantação cada vez mais contínua de loteamentos. A partir do momento que este processo começa a ser substituído, observa-se uma nova forma de produção desse espaço. Seu crescimento passou a ser muito mais determinado pelo nível de sua produção espacial, espaço este que passa a se constituir reserva de valor, ou seja, produzir o espaço como reserva de valor.

Mesmo antes da década de 70, a cidade de Maringá crescia tanto quanto agora, através da implantação de novos loteamentos, respondendo especialmente à especulação imobiliária.

Esse crescimento estava muito mais determinado pelo nível de consumo desta mercadoria pela população em geral. A ocupação desordenada que ocorria no espaço, refletia não apenas nos agentes promotores da especulação, mas ainda revelava uma opção da política habitacional, que tinha nas periferias um local preferencial de atuação. Mesmo com toda a expansão da malha urbana, a cidade pôde se caracterizar pela horizontalidade até o final da década de 70.

Mas foi sobretudo ao longo da década de 80, que um intenso processo de verticalização na cidade, passou a caracterizar nitidamente a apropriação e construção do solo urbano.

MENDES(1997:9)¹², analisa que esse processo teve como consequência três importantes momentos: - o primeiro é decorrente do excedente de capital oriundo da cultura cafeeira, associada às atividades comerciais levadas a efeito por grandes e médios fazendeiros e comerciantes do município e região; - o segundo refere-se ao processo de substituição e modernização da agricultura, que passou a consolidar mudanças estruturais na organização do espaço rural e urbano, notadamente na estrutura interna da cidade de Maringá, sobretudo pela mudança de tecnologia e incentivos fiscais; - e o terceiro momento faz parte do excedente de capital proveniente da agroindústria, além da política de crédito agrícola, com juros muito baixos em fins dos anos 70 e 80, o que propiciou a ampliação desse capital na verticalização, desviados provavelmente do setor rural.

Atrelado a esse processo, nessa mesma década, a cidade de Maringá consolidou sua função comercial, tanto no setor acatadista quanto no varejista. O setor terciário já ocupava aproximadamente 70% da mão-de-obra, e os novos papéis que a cidade passou a exercer firmaram-se rapidamente.

Com o intenso processo de urbanização em Maringá, grande parte da população de baixo poder aquisitivo, não conseguiu suportar os custos de habitação, dos serviços urbanos e dos bens de consumo coletivos, pois não faziam mais parte da realidade daquela população. A especulação imobiliária tornou-se inviável, tanto para a compra e venda, como para alocação de imóveis.

Frente a essa situação Sarandi veio caracterizar o processo de "periferização" da cidade de Maringá, pelo baixo custo social e econômico.

Dentro desse contexto, acredita-se que as grandes mudanças (estruturais e conjunturais) ocorridas no ambiente urbano de Maringá, por volta da década de 70, acabaram por refletir-se na cidade de Sarandi. Estas, fundamentalmente determinadas pela política agrária nacional, revelaram-se fortes o suficiente para imprimir também, um novo perfil à configuração espacial, tanto no ambiente rural como no urbano-industrial. O que se pressupõe é que, enquanto Maringá passou a ser o centro de decisões, Sarandi refletiu os processos comandados pela cidade pólo, ou ainda caracterizando-se como cidade provedora de mão-de-obra não qualificada.

Durante a década de 70 até o final dos anos 80, ocorreram profundas mudanças na estrutura urbana de Sarandi, assim como no campo.

Nesse momento, com o aumento demográfico, juntamente com as inovações tecnológicas, ocorreu o aprofundamento das relações capitalistas de produção, trazendo em contrapartida, a exclusão do trabalho e concentração de renda no campo, assim como no aumento contínuo da mão-de-obra assalariada. Sarandi despontou nesse contexto, pelas próprias características herdadas de arranjos espaciais passados, oriundos da antiga estrutura econômica regional.

Em função das formas sob as quais se produziu o espaço urbano em Sarandi, e dos mecanismos e processos que interagindo determinaram as características de consumo desta mercadoria, concretiza-se o espaço urbano produzido. As práticas presentes neste espaço são resultados da urbanização brasileira, influenciada por fatores externos.

Como dissemos anteriormente, esse espaço produzido manifestou-se em Sarandi acentuando a segregação social.

SANTOS (1993:121)¹³, baliza essa questão dizendo:

"A urbanização crescente é uma fatalidade neste País, ainda que essa urbanização se dê com o aumento do desemprego, do subemprego e do emprego mal pago e a presença de volantes nas cidades médias e nas cidades pequenas (...) Aumenta o número de cidades locais e sua força, assim como os centros regionais, ao passo que as metrópoles regionais tendem a crescer relativamente mais que as próprias do Sudeste. (...)"

Assim, a rápida transformação de uma cidade de porte médio do interior do Paraná pode evidenciar os mesmos processos verificados nas metrópoles, embora com diferenças de escala no porte dos investimentos e diferenças nas relações entre os agentes e a estrutura urbana.

A cidade de Sarandi cresceu muito e com grande número de lotes vendidos. Enquanto nas áreas centrais, melhor servidas de bens e serviços públicos e privados, constata-se um adensamento de construções, nas áreas periféricas, as incorporadoras imobiliárias (Vick e Sol), continuam com a abertura de vários loteamentos, sem nenhuma infra-estrutura e sem os serviços urbanos básicos que servem à população. Em 1997 o governo do Estado, através do programa "Paraná Urbano" vem investindo na cidade com a implantação da rede de esgotos, asfalto e construções em áreas institucionais, o que acaba beneficiando e muito essas incorporadoras.

A partir do contexto apresentado, verifica-se que através da trajetória histórica do crescimento territorial urbano de Sarandi e suas fortes relações estabelecidas com Maringá, acirraram-se as contradições do espaço urbano.

Levando-se em consideração as especificidades locais e regionais do crescimento da cidade de Sarandi, discutidas até aqui, acredita-se ser de fundamental importância destacar a visão que MENDES (1997:15)¹⁴, tem do crescimento das cidades:

"As cidades crescem por diferentes motivos: por serem "lugares centrais", por serem "lugares de emprego e de indústrias", ou do "exército de reserva" que em muitos países ou regiões chegaram ao extremo da miséria. As cidades crescem porque existe uma multiplicação e complexidade dos interesses nela resolvidos. Em tempo de globalização do mundo via às diferentes redes geográficas, fica cada vez mais difícil entender esse processo em constante mudança, e Maringá é uma espécie de ilha e termômetro do capitalismo avançado, demonstrada no cotidiano pela grande dinamicidade. Observa-se interesses cada vez maiores na produção específica do espaço urbano, público e privado. É notória a importância do entendimento da propriedade privada da terra e da disponibilidade de grandes áreas capazes de rentabilizar os índices urbanísticos propostos pelas várias legislações, viabilizada pelas instâncias sociais, políticas e econômicas poderosas."

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1)-CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Cidade e a Organização do Espaço. In: **Revista Brasileira de Geografia**. IBGE. Rio de Janeiro, 47 (2);44 1981.
- (2)-SANTOS, Milton. O Espaço Geográfico como Categoria Filosófica. In: **O Espaço em Questão**. São Paulo, Hucitec, 1988, pp.13:26.
- (3)-MENDES, César Miranda. **O Edifício no Jardim: Um Plano Destruído: A Verticalização de Maringá**. São Paulo, USP,1992, p.172. (Tese de Doutorado).
- (4)-MENDES, César Miranda. Op. Cit. 1992. p.175.
- (5)-BRASIL - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-Pr (FBGE). **Censo Demográfico**. IBGE. Rio de Janeiro,1960.
- (6)-SANTOS, Jeater W. M. C. **O Clima Urbano de Maringá: Ensaio Metodológico para Cidades de Porte Médio e Pequeno**. São Paulo, USP, 1996, p.31. (Dissertação de Mestrado).
- (7)-LINARDI, Maria C. N. **Pioneirismo e Modernidade: A Urbanização de Londrina**. São Paulo,USP, 1995, p.48. (Dissertação de Mestrado).
- (8)-LINARDI, Maria C. N. Op; Cit; 1995, p. 50.
- (9)-MORO, Dalton Aureo. **Modernização Agrícola, Concentração Fundiária e Êxodo Rural do Norte do - (10)-Paraná**. Rio Claro, Unesp, p.78, 1991 (Tese de Doutorado).
- (10)-MENDES, C. M. & BENADUCE, G.M. **Diagnóstico das Tendências da Expansão Territorial Urbana de Maringá-Pr**. UEM, DGE. Prefeitura Municipal, 1990, Abril, p.52. (Relatório Final).
- (11)-O processo de "periferização" ocorre quando a crescente especulação imobiliária empurra o trabalhador de baixa renda para posições cada vez mais periféricas, muitas vezes não lhe restando outra possibilidade que a aquisição de lotes nas zonas mais afastadas, longe do local de trabalho, com infra-estrutura e serviços urbanos precários, e com um custo econômico baixo.
- (12)-MENDES, César Miranda. Um pouco de cultura do concreto: Algumas experiências sobre a Verticalização Urbana. Anais do **I Encontro Internacional de Geografia da Bahia. Os Lugares do mundo. A Globalização dos Lugares**. Salvador, Ba., UFBA 8-11 de jun. 1997.
- (13)-SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993, p.121.

- (14)-MENDES, César Miranda. Um pouco de cultura do concreto: Algumas experiências sobre a Verticalização Urbana. Anais do I Encontro Internacional de Geografia da Bahia. Os Lugares do mundo. A Globalização dos Lugares. Salvador, Ba., UFBA 8-11 de jun. 1997.p.15.

ANDRÉ GERALDO BEREZUK
LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar resumidamente o trabalho de campo feito na Avenida Mendota, trabalho esse constituído com base teórica empírica, com descrição e interpretação de gráficos. Este trabalho tem por objetivo principal, mostrar a importância do comércio local, sua participação e influência na vida da cidade de Maragá e mostrar a importância deste comércio como parte de um processo de desverticalização urbana.

Palavras-chave: Avenida Mendota em Maragá, Maragá

SOME CONSIDERATIONS ON MANDACARU AVENUE BUSINESS

ABSTRACT: The present article has the purpose to integrate, a short way, a field work made in Mandacaru Avenue, a work with theoretical and empirical base, with description and interpretation of graphs. The main objective of the work is to show the importance of the local commercial, and its participation in Maragá City, and to show the importance of this commerce as a part of an urban desverticalization process.

Key Words: Mandacaru Avenue, Maragá, Bahia

INTRODUÇÃO

A primeira proposta, referente ao comércio da Avenida Mandacaru, em Maragá, tem por objetivo mostrar a importância de estabelecermos dentro de uma nova mentalidade, sobre os processos de desenvolvimento, a cidade, sob o aspecto físico, com melhor apresentação de trabalhos gráficos que reflitam o estado da cidade, ligando esse resultado de um trabalho de campo realizado, a uma proposta para a parte empírica de eventual obra de arquitetura urbana, que tem por proposta criar sobre o gráfico as

CONHECIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo, em Maragá, em 1997, teve por objetivo, obter os dados de comércio da cidade de Maragá, sob o aspecto físico, com melhor apresentação de trabalhos gráficos que reflitam o estado da cidade, ligando esse resultado de um trabalho de campo realizado, a uma proposta para a parte empírica de eventual obra de arquitetura urbana, que tem por proposta criar sobre o gráfico as

propostas a partir de dados de arquitetura urbana, e representação gráfica da identificação e das experiências e estudos de comércio existentes. O comércio em Maragá, a qual tem comércio essencialmente de nível baixo, caracterizando-se igualmente a 1997

¹ Anais do I Encontro de Geografia, mais precisamente do departamento de Geografia da UFBA, Salvador, Bahia, 8-11 de junho de 1997, p.15.